

## OSWALD DE ANDRADE E O PCB NA DÉCADA DE 1930: MODERNO, MODERNIDADE E DIÁLOGO SOCIAL

MARCIO LUIZ CARRERI\*

### Introdução

É necessário primeiramente apresentar a paisagem que se localiza a pesquisa, e demonstrar os meandros que a torna importante e interessante de ser produzida e lida. A década de 1930 é marcada na história brasileira como um tempo de disputas de projetos políticos, num cenário de desenvolvimento de políticas de comunicação, que, segundo Angela de Castro Gomes estabelece novas relações sociais que pode ser entendida pela chave “sociedade de massas” (2003:113). No campo da cultura e das artes apresenta um cenário de ressonância da Semana de 1922 e a consolidação do Modernismo. A Política, enquanto expressão social, ganha espaço muito a partir da Revolução de 1930 e a chegada de Vargas ao poder, com incremento de variadas formas de comunicação com o público para a consolidação do regime como estratégia de auxiliar no processo de instauração e legitimação de projetos políticos. O PCB, fundado na década anterior (curiosamente no mesmo ano da Semana de Arte Moderna), lança mão de diversos periódicos<sup>1</sup> como estratégia para esse campo aberto de disputas e com a adesão da figura de Luis Carlos Prestes se projeta para a luta, *gestando a revolução*, na expressão de Maria Luiza Tucci Carneiro (2003:32). Oswald de Andrade, recém-chegado ao Partido por força de um convite do próprio Prestes, publica, por seu turno, o jornal *O Homem do Povo*, com participação fundamental de Patrícia Galvão e outros intelectuais, e se apresenta à arena dos debates públicos, fornecendo o seu ponto de

---

\*Prof. Assistente da UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná, doutorando em História Social – PUC-SP.

<sup>1</sup> O Jornal “Soldado Vermelho” pretendia estabelecer articulações com integrantes das Forças Armadas durante o governo Vargas; “Sentinela Vermelha” era um canal direto do PCB com os militares; “O Jovem Proletário”, ligado ao Comitê Central da Federação Comunista do Brasil; “O Guatambú”, direcionado aos homens do campo; “Nossa Bandeira”, voltado a todas as camadas de trabalhadores; “Frente Juvenil”, tendo como alvo a juventude; “A Voz dos Trabalhadores”, voltado a todos os operários; “A Nossa Palavra”, jornal voltado para o público do região do Brás, em São Paulo; “O Liga”, como um jornal de imprensa clandestina comunista. Além desses, circulava inúmeros periódicos de orientação comunista publicados pelos sindicatos.

vista para o corolário que os historiadores chamarão depois de “construção da identidade brasileira”.

A contribuição de Oswald de Andrade, que demonstraremos a partir dos resultados dos estudos que empreenderemos sobre sua trajetória intelectual e as influências na construção de sua visão de mundo alude uma forma original de compreensão da “modernidade brasileira”, em confronto na época. Momento importante para São Paulo com a eclosão da Revolução Constitucionalista de 1932, encontra o autor nas trincheiras do Partido Comunista, quando da produção de seu periódico em questão. Portanto, as questões centrais do trabalho, tendo como referenciais os pressupostos teóricos delimitados pelos Estudos Culturais em diálogo com a História Cultural e a Intelectual, é compreender e interpretar<sup>2</sup> o que pensa e como age Oswald de Andrade em relação aos assuntos do seu tempo e da atualidade, como os conceitos de Moderno, Modernidade e, um elemento novo, as suas preocupações sociais, o seu projeto de modernidade cultural. Para tanto, trabalharemos a trajetória intelectual do escritor, sua relação com o Partido Comunista, na década de 1930, circunscrito aos anos de 1931 a 1935<sup>3</sup> e mapearemos a sua rede de relações, desde as familiares, políticas, literárias e intelectuais.

Estuda a atuação de Oswald de Andrade a partir de suas produções, jornal, correspondências e demais publicações. Entende a cultura não como unidade cultural, mas no contexto espaço-temporal, como espaço social e político da linguagem e do movimento da literatura (e imprensa) e de seus produtores, escritores, que traduz numa nova categoria social, os intelectuais, tendo como objeto suas produções e relações políticas e ideológicas, individuais e coletivas, estabelecidas na primeira metade da década de 1930.

---

<sup>2</sup> Interpretar é atribuir sentido a um mundo histórico determinado em uma época determinada; compreender é, a partir dessa atribuição de sentido, autolocalizar-se no tempo, retendo, articulando e integrando suas próprias dimensões temporais. (REIS, 2006, p. 10).

<sup>3</sup> O recorte temporal estabelecido para a pesquisa surgiu a partir de leituras de suas biografias, combinada com seu posicionamento político e sua produção literária considerada relevante. A relação dele com Patrícia Galvão, a Pagu, marca de forma decisiva esse momento de Oswald de Andrade: assumidamente marxista e comunista, filia-se ao PCB e produz obras que traduz esse momento, como a publicação de Serafim Ponte Grande em 1931.

Nessa perspectiva, investigamos a qualidade de proposta que o pensador em questão ofereceu ao Partido Comunista e à sociedade, a partir de sua inflexão, material de crítica cultural, social e política importantes nos periódicos que idealizou e produziu, tanto nos romances que publicou, nos debates que empreendeu, nas correspondências que trocou, bem como nas relações que estabeleceu. Há aqui, no caso do escritor, o que Ernst Bloch entendia como um futuro que se vive no presente, uma expectativa que acontece na experiência íntima do indivíduo (BLOCH, 2005).

### Os Estudos Culturais e o Materialismo Cultural

Numa época definida para muitos do nosso campo como de incerteza, fragmentações, desconstruções, momento marcado pela ética do consumo e espetáculo, de acumulação de capital e de bens simbólicos, conhecida como pós-modernismo<sup>4</sup> o esforço projeta em fixar-se numa teoria que forneça um repertório que, ao mesmo tempo apresente uma dimensão social do cultural, oferecesse também um lugar de crítica à materialidade das produções culturais, em desacordo com o cenário acima descrito.

A perspectiva dos Estudos Culturais e especialmente do Materialismo Cultural é utilizado como contraponto a essa pretensa hegemonia intelectual. Entende como essencial, entre outros diversos fatores, a perspectiva da participação dos intelectuais nos debates políticos, afinal escrever é sempre alinhar-se, pensou Raymond Williams, sendo uma declaração de princípios. Do ponto de vista da teoria, Williams, segundo Maria Eliza Cevalco (2011, p. XIII), lamentou que o marxismo heterodoxo de pensadores como Walter Benjamin, Bertold Brecht e outros tenha sido obscurecido pelo recrudescimento do antigo formalismo, que vinha de uma filtragem norte-americana da teoria francesa do pós-estruturalismo. Nesse sentido, segundo Raymond Williams (2009:9) *El marxismo, em muchos campos, y tal vez*

---

<sup>4</sup>Perry Anderson, em *Origens da Pós-Modernidade*, traça, a partir de teoria de Fredric Jameson, (segundo ele o maior crítico literário marxista no mundo), nos anos de 1980, formatada *através dos estudos de Lukács, Bloch, Adorno, Benjamin e Sartre, de praticamente todo o cânone marxista do Ocidente (...)*as características desse fenômeno teórico do nosso tempo.

*especialmente em La teoria de La cultura, há experimentado a la vez uma significativa revitalización y uma relativa apertura y flexibilidad em sus desarrollos teóricos.*

## O intelectual e a política

Eu sou parcialmente gente e parcialmente ente. Histórico  
Gilberto Gil

Marco para a historiografia e as idéias, a década de 1930 no Brasil é marcada por uma revolução política que apeou do poder parte da decadente oligarquia, marca também uma modernização, ainda que tardia e também uma relativa oxigenação da política, com uma importante atuação do Partido Comunista. No plano cultural, a publicação de romances sociais, com Graciliano Ramos, Raquel de Queiroz e Jorge Amado, consolidou-se a perspectiva modernista e torna-se urgente estabelecer um debate sobre a identidade brasileira, por um lado, e, por outro, o estabelecimento de novas relações com o mundo<sup>5</sup>. Neste contexto, é fundamental localizarmos o debate sobre o intelectual e a política.

O intelectual clássico era aquele preso à torre de marfim (expressão cunhada por Machado de Assis e a invenção da tradição da A.B.L.) não participando da vida social, mantendo distância para análise ou contemplação, ou, se críticos da sociedade como Euclides da Cunha e Lima Barreto, uma condição de isolamento (SEVCENKO, 1983). Nos debates da década de 1930, o escritor foi chamado para a filiação à ideia vigente, marcando uma nova fase. Esse nacionalismo (contra o liberalismo e o comunismo) seria patrocinado pelo Estado, no Brasil, na figura de Vargas e o Estado Novo. Segundo Mônica Pimental Velloso (1987: 15).

---

<sup>5</sup> Em “A Moderna Tradição Brasileira”, Renato Ortiz historiciza o debate sobre a problemática da cultura brasileira, a discussão sobre a ‘autenticidade’ do nacional e da identidade, a partir da expressão ‘ideologia da cultura brasileira’ (1989, p. 183).

*O intelectual é eleito o interprete da vida social, porque capaz de transmitir as múltiplas manifestações sociais, trazendo-as para o seio do Estado, que irá discipliná-las, e coordená-las. Eles são visto como intermediários que unem governo e povo, porque “eles é que pensam, eles é que criam”, enfim, porque estão encarregados de indicar os rumos estabelecidos pela nova política do Brasil.*

Em função muito do capital cultural construído a partir da consolidação modernista, dois ícones da década anterior, Mario e Oswald de Andrade, continuam produzindo reflexões sobre o seu tempo. O primeiro trabalha na implantação de uma política de patrimônio e memória institucionalizados em São Paulo<sup>6</sup> e o segundo inicia uma incursão no Partido Comunista, a partir da relação que estabeleceu com dois expoentes, Luis Carlos Prestes<sup>7</sup> e Patrícia Galvão, a Pagu. O estudo dessa última experimentação política é a proposta da tese que este texto trata de uma parte, isto é, a relação de Oswald de Andrade com seu grupo, nesta época, e suas experiências teóricas e práticas. Como descreveu Michel de Certeau sobre si, Oswald teria sentido uma “ruptura instauradora”, dos experimentos literários para os políticos. Sobre isso o texto de Certeau, embora não trate de Oswald, aponta para essa nova fase do escritor:

*Não que ele queira abandonar, esquecer ou renegar a sua existência anterior, mas porque doravante o seu saber e a sua inteligência, sua energia social serão mobilizados de outra forma, pondo-se a serviço de um esforço de elucidação agora prioritário. (CERTEAU,1994:6)*

## Os intelectuais e o PCB

---

<sup>6</sup> Tempos de Capanema (1984), livro organizado por Simon Schwatzman e outros é um obra de referência sobre a relação dos intelectuais com o Estado Novo, num tempo em que educação, cultura e política estavam articuladas de forma notável, e revela um paradoxo, uma conciliação de práticas autoritárias com participação importante de vultos de nossa modernização cultural como Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond e outros; sobre o período, ler também: GOMES, Ângela de Castro (org.). *Capanema: o ministro e o ministério*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2000 e MORAIS, Denis de. *O Velho Graça: Uma biografia de Graciliano Ramos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

<sup>7</sup> Oswald conheceu Prestes numa viagem de navio para o Uruguai em 1931, durante três dias conversaram, o líder maior do Partido, acabou por “converter” Oswald para a luta socialista.

Não se pergunta nunca a um companheiro  
onde vem, mas para onde vai.  
Oswald de Andrade, Estética e Política.

Tema controverso para a época, o período entreguerras foi marcado por disputas ideológicas entre direita e esquerda de forma bastante definida, com modelos políticos em confronto em busca de posição hegemônica. O integralismo e o comunismo, modelos em contraposição, cada um ao seu modo, ao liberalismo e forjam uma conceituação particular de nacionalismo no Brasil. No campo da direita, além do católico Alceu Amoroso Lima,

*Os principais teóricos da Ação Integralista Brasileira foram Plínio Salgado com seu nacionalismo de tipo moralizante vinculado ao catolicismo social, Gustavo Barroso marcado pelo antissemitismo e Miguel Reale com a proposta corporativa e sindical. (COSTA, 2011:6).*

No campo da esquerda, os intelectuais próximos ou filiados ao Partido Comunista são muitos, como Jorge Amado, Caio Prado Jr, Raquel de Queiroz, Di Cavalcanti, Candido Portinari, José Lins do Rego e outros. O trabalho desses escritores era de colaboração, com seus textos, em inúmeras publicações no campo da política e da cultura, como forma de propagação do movimento político-ideológico.

Esse veio da atuação de Oswald de Andrade, na produção e difusão da cultura comunista nos meios de imprensa, não se deu somente no periódico OHP, mas também na Revista Espírito Novo, Jornal A Platéia, Revista Problemas, apesar e inclusive durante a repressão do Estado Novo e a *máquina governamental* da propaganda<sup>8</sup>.

Interessa-nos, de sobremaneira, pensar essa incursão a partir do grupo que se forma em torno da figura de Oswald de Andrade, suas reflexões, produtos como jornais e revistas.

---

<sup>8</sup> Sobre isso ler: GOMES, Angela. Propaganda política, construção do tempo e do mito Vargas: o Calendário de 1940. In: BASTOS, Elide R; RIDENTI, Marcelo; ROLLAND, Denis. Intelectuais: Sociedade e Política, Brasil – França. São Paulo: Cortez, 2003, p. 117.

Esses intelectuais (Oswald, Pagu, Queiroz Lima, participação de Astrojildo Pereira e outros<sup>9</sup>), que se juntaram na redação do jornal O Homem do Povo<sup>10</sup>, produziram uma nova forma de literatura, um discurso que incomodava numa época que as questões sociais eram um caso de polícia. Utilizando de referenciais advindos dos Estudos Culturais, principalmente em um de seus expoentes, o teórico inglês Raymond Williams<sup>11</sup>, além de Michel de Certeau e outros, a análise recai a partir da análise da fonte em questão, o periódico O Homem do Povo.

De acordo com Tania de Lucca, as renovações no estudo da História política não poderiam dispensar a imprensa, que cotidianamente registra cada lance dos embates na arena do poder. Revistas e jornais são espaços de relações de poder a partir da afetividade e política.

De fato, jornais e revistas não são, no mais das vezes, obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de idéias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita (LUCCA, 2008:140).

O grupo em torno de Oswald está ancorado num corpo de práticas e de representações e, simultaneamente, na "estrutura de sentimentos" e no "ethos" do grupo (WILLIAMS, 1982). Pelo primeiro entende-se como uma descrição, um entendimento sobre a relação dinâmica entre experiência, consciência e linguagem. Na experiência vivida no tempo, segundo Williams, cada elemento estava em solução, era uma parte de um todo complexo.

---

<sup>9</sup>O jornal contou com a participação também de Galeão Coutinho (jornalista), Domingos Memmo (tipógrafo e líder sindical), João Freire de Oliveira (militante comunista em Santos), Antonio Manuel Vinhas (anarcosindicalista português), Brasil Gorresen (crítico de cinema e teatro), e outros que formam o universo de sociabilidade de Oswald no período. (ELEUTÉRIO, M, 2009:65-71).

<sup>10</sup>O Homem do Povo é o jornal publicado em 1931 por Oswald de Andrade, Patrícia Galvão (a Pagu), Queiroz Lima e colaboração de Astrojildo Pereira, periódico com caráter de manifesto, que retrata o ativismo político de Oswald a partir de sua filiação ao Partido Comunista. Satiriza a sociedade capitalista do Brasil de sua época, com oito edições somente, entre março e abril de 1931. O corpus, apesar de reduzido, é representativo de seu tempo, por conta da inclusão de intelectuais e militantes e pelo fato de ser sido fechado, após pressão dos estudantes de Direito da USP, mas principalmente por fundir, na publicação, o embate político a partir de intelectual consagrado e engajado, uma nova estética, moderna, porém política.

<sup>11</sup> Além de Bakhtin e Brecht, a influência do teórico da cultura William, vai além, segundo suas palavras: "Fue en esasiuacion que senti granexcitacional entrar em contato com nuevas obras marxistas: lãs Del último Luckács, del último Sartre, El desarrollo de lostrabajos de Goldmann y de Althusser (...) centralmente de La Escuela de Frankfurt (...) especialmente a La obra de Walter Benjamin; a La extraordinariamente original obra de Antonio Gramsci; y como em elemento decisivo para um novo sentiod de tradicion, a lasnuevastraduccioness de Marx, em especial de losGrundrisse". (2009:23).

Estudar Oswald de Andrade é relacioná-lo ao Grupo, primeiramente nas representações do Modernismo, mas, principalmente, a partir de um novo substrato, que se formou a partir daquele, mas com novos problemas e contexto. O dado concreto dessas relações, o forte componente social, cultural e político do grupo que se formou em torno de Oswald, é, a partir das fontes, algo material e tangível, portanto, histórica.

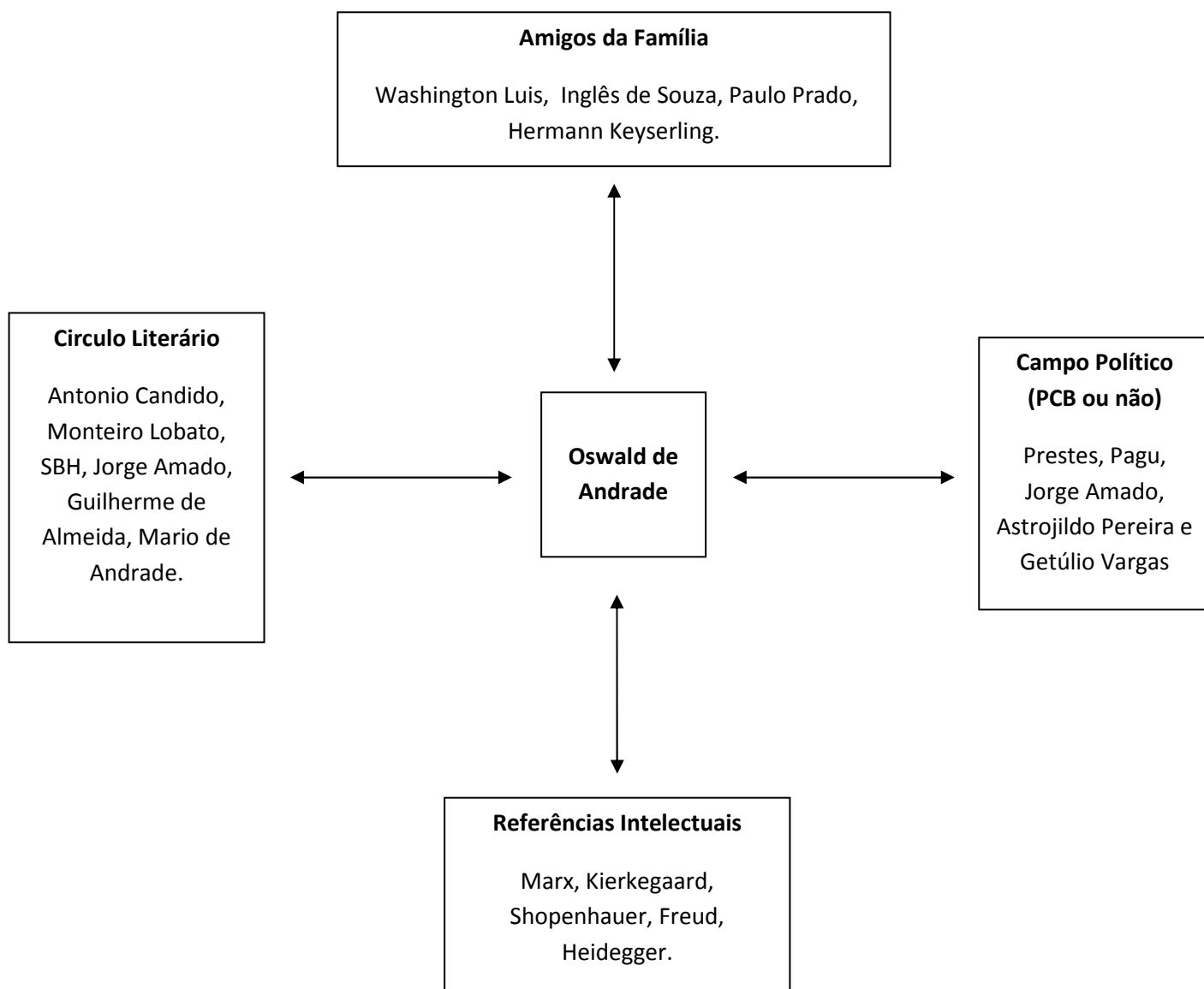
### Sociabilidades

Formas ou espaços, a noção de sociabilidade é fundamental para a nossa pesquisa, para tanto é necessário estabelecermos uma compreensão sobre a mesma. Entendida como relações políticas intergrupais e destes grupos para com as instituições públicas e privadas. Para SIMMEL (2006), a sociabilidade é uma condição inerente e gerada pelas formas sociais, as quais são resultantes das múltiplas combinações interacionais acionadas pelos propósitos, impulsos e desejos dos indivíduos e dos grupos e classes sociais sintetizadas na própria formação de uma dada sociedade (SIMMEL, 2006:59-72). Sirinelli, em *Os Intelectuais*, trabalha com a concepção no sentido do espaço de relações afetivas. Gilberto Velho (2001) trabalha a noção a partir de negociações entre indivíduos e grupos para a definição de identidades sociais. Certeau, em *A Invenção do Cotidiano*, alude as maneiras criativas e coletivas do fazer. Lukács, em *Para Uma Antologia do Ser Social*, refere-se à abordagem particular do ser social. A noção, de forte componente sociológico, trabalha a partir de um sentido mais amplo até o mais estreito, às formas de convivência entre pares.

Angela de Castro Gomes em “Essa Gente do Rio” analisou os periódicos *Lanterna Verde* e *Festa* com base no referencial de Maurice Agulhon e Michel Trebitsch de sociabilidade. “Um grupo de amigos”, ele é também e a um só tempo um grupo cultural e social. Torná-lo intelegível exige que relacionemos uma dupla perspectiva, mas que não se afastam. Num lado, a apresentação dos termos com que seus integrantes se viam e queriam ser apresentados e, do outro lado, a análise desses termos a partir de seus significados sociais e culturais, representando formas de ver uma época vivida. Os grupos de estudos, institutos ou centro de estudos, apesar de restritos ao meio universitário, são também formas de

sociabilidade. As inovações culturais são muitas vezes obras desses pequenos grupos, como o fundamental da História Social da Cultura, empreendida por um grupo liderado por Edward Palmer Thompson, que trabalha o lugar da cultura popular na sociedade. Outro exemplo dessa configuração de grupo na História Cultural foi o coordenado por Aby Warburg, em Hamburgo, na Alemanha, tendo surgido daquele ambiente, pensadores importantes como o filósofo Ernst Cassirer e o historiador da arte Erwin Panofsky (BURKE, 2005:23).

### Diagrama 1: Sociabilidade Política e Intelectual de Oswald de Andrade.



Trata-se do estudo sobre a experiência vivida, da dimensão subjetiva da prática social, uma tomada de posição, uma declaração de sentido do autor e de sua rede de sociabilidade no entrecruzamento preciso de seu percurso, que deve levar em conta as variáveis do diagrama acima, primeiro o seu espaço particular de convivência, suas amizades advindas de sua família, de sua classe social, de sua vida privada; em seguida suas primeiras leituras, seu primeiro contato com a Filosofia e as Letras, que invariavelmente surte um efeito importante para a sua produção e sua cosmovisão (*weltanschauung*); passando pelo seu círculo cultural e literário e, finalmente, pela relação com seu grupo político. Segundo Antonio Gramsci:

Evidentemente, será necessário levar em conta o grupo social do qual o partido é expressão e o setor mais avançado. Logo, a história de um partido não poderá deixar de ser a história de um determinado grupo social. Mas este grupo não é isolado; tem amigos, afins, adversários, inimigos. Só do quadro complexo de todo o conjunto social e estatal (e frequentemente com interferências internacionais) resultará a história de um determinado partido (GRAMSCI, 1978:24).

Trata-se de investigar a construção do conhecimento através das relações entre os homens e compreender, interpretar, os atos de significados sociais que os envolvem. O objeto de análise é o jornal *Homem do Povo*, técnica de produção sócio-cultural, periódico de publicidade de uma ideal socialista, a partir dos instrumentos metodológicos dos Estudos Culturais. A teoria de cultura de Williams, a dimensão de cultura que descreve os trabalhos e práticas de atividade intelectual, o “modo de luta” de Oswald de Andrade, a sua experiência de luta política, a sua forma de crítica social. O povo, categoria de análise, é situado no repensar da teoria da cultura, de “redefinir o status de arte e encontrar seu elo com a vida social ordinária”. Para tanto, utilizaremos preferencialmente a obra “Marxismo e Literatura”, que imprime o método do Materialismo Cultural, contribuição para a teoria marxista da cultura e definido como uma teoria das especificidades da produção material e literária (CEVASCO, 2001:55).



**Figura 2:** Imagem reproduzida a partir do alto da primeira página do Jornal, sugere análise de ambas as categorias.<sup>12</sup>

A cultura emergente que Oswald propôs ao traduzir para o grande público as formalidades da grande política, tradução para o social de uma arte para poucos, a transformação da cultura de uma elite na produção da consciência política.

O Modernismo de Oswald e de seus congêneres se traduz numa formulação de ideia de modernidade de Brasil, das formas da política, na superação do coronelismo, na cultura popular através da valorização do primitivo (termo comum da época), do povo brasileiro. *O Homem do Povo* visto como prática social não simplesmente como objetos de cultura, por isso o contexto, no afã de abandonar o procedimento de se isolar o objeto e descobrir seus componentes, mas alojá-lo na dimensão do social pelo cultural. Antonio Albino Canelas Rubim, assim definiu a experiência:

A influência do partido deixa de estar reduzida a setores da classe trabalhadora e se estende, cada vez mais, a parcelas de militares, estudantes e intelectuais. Oswald de Andrade e Patrícia Galvão tornam-se comunistas e publicam, em 1931, o efêmero, mas impactante, *O Homem do Povo*, em que colaboram também Flávio de Carvalho, Geraldo Ferraz, Brasil Gerson e outros. (RUBIM, 2007:384)

A proposta é uma forma de crítica e também de resistência, distante da análise puramente estética da crítica literária, nas formas de ler a linguagem como autônoma, o individualismo, o algo abstrato e geral e ao mesmo tempo inacessível aos indivíduos, mas

---

<sup>12</sup>O homem (O. de Andrade) e o Povo: categorias de análise sugeridas pelo título do jornal, que indica uma postura intelectual e política do autor/editor. A opção estética do jornal (tablóide 47 por 32 cm) o título em letras garrafais, ocupando espaço de 11 cm no alto da página, leva-nos a pensar sobre a função que se deve cumprir na mensagem, isto é, uma ideia de manifesto, de vocativo, propagação de um ideário.

entendendo a obra como linguagem de uma atividade humana, uma prática material no interior de um processo social onde os sujeitos formam a sua própria consciência.

O autor do Manifesto Antropófago definiu-se pelo PCB, por conta da formação de uma nova rede de sociabilidade e isto acabou por influenciar a sua forma de ler o socialismo, de produzir essa forma no interior do partido e em outras instâncias, formou um grupo que compreendesse essa mensagem, como pensou Lacan, um sujeito como a fissura entre o sujeito do enunciado e o da enunciação, aquele que anunciou o fim de uma era (a vanguarda modernista) da cultura e se pôs a serviço da revolução social (casaca de ferro da revolução proletária dos tempos de PCB).

### Referências Bibliográficas

- ANDRADE, O. *A utopia antropofágica*. SP: Globo, 1997, 2a ed.
- \_\_\_\_\_. *Estética e política*. Maria Eugênia Boaventura (org.). SP: Globo, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Memórias Sentimentais de João Miramar*. SP: Globo, 1997, 9a ed.
- \_\_\_\_\_. *Obras completas VIII – Teatro*. RJ: Civ. Brasileira, 1976.
- \_\_\_\_\_. *O Homem do Povo*: coleção completa e fac-similar do jornal criado e dirigido por Oswald de Andrade e Patrícia Galvão (Pagu). – 3. ed. – São Paulo: Globo; Museu Lasar Segall; Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Serafim Ponte Grande*. SP: Círculo do Livro, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Um homem sem profissão: sob as ordens de mamãe*. RJ: José Olympio, 1954.
- BARROS, José D'Assunção. *A História Cultural e a Contribuição de Roger Chartier*. DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005.
- BASBAUM, Leôncio. *Uma vida em seis tempos: memórias*. São Paulo: Alfa Ômega, 1976.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras escolhidas; v. 1).
- BHABHA, Homi K. *O Lugar da Cultura*. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 1998.
- BLOCH, Ernst. *O Princípio Esperança*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.
- BOAVENTURA, M.E. *O salão e a selva - uma biografia ilustrada de Oswald de Andrade*. Campinas: Unicamp, 1995.
- BRANDÃO, G. M. *A esquerda positiva: As duas almas do Partido Comunista – 1920-1964*. SP: Hucitec, 1997.
- BRECHT, B. *Teatro completo*. RJ: Paz e Terra, 1987.
- BRITO, M. S. *As metamorfoses de Oswald de Andrade*. SP: Conselho Estadual de Cultura, 1972.
- BOURDIEU, Pierre. Campo do Poder, Campo Intelectual e Habitus de Classe. In: \_\_\_\_\_. *A economia das trocas simbólicas*. Tradução de Sérgio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli [et al], 3ªEd. São Paulo: Perspectiva, 1992.

\_\_\_\_\_. A Ilusão Biográfica. In: FERREIRA, Marieta M.; AMADO, Janaina; (Org.) Apresentação. In: *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

BURGER, Peter. *Uma teoria da vanguarda*. São Paulo. Cosac Naify, 2008.

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CAMILOTTI, Virginia Célia; NAXARA, Márcia Regina Capelari. História e Literatura - fontes literárias na produção historiográfica recente no Brasil. *História: Questões e Debates*. v. 50, p. 15-49, 2009.

CÂNDIDO, Antônio. *A Revolução de 1930 e a Cultura*. Novos Estudos Cebrap. São Paulo, v. 2, 4, p. 27-36, 1984.

\_\_\_\_\_. *Brigada ligeira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

\_\_\_\_\_. *Formação da literatura brasileira*. SP: Martins, 1964.

\_\_\_\_\_. *Literatura e sociedade: Estudos de teoria e história literária*. SP: Nacional, 1975.

CARNEIRO, Maria Luiz Tucci & KOSSOY, Boris. *A Imprensa Confiscada do DEOPS: 1924-1954*. São Paulo: Ateliê Editoria; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Arquivo do Estado, 2003.

CARONE, E. *O PCB*. V.1 SP: DIFEL, 1982.

CARRERI, Marcio L. *Utopia no Front: História e Filosofia em Oswald de Andrade*. Dissertação de Mestrado. UNESP, Assis, 2003.

CASTELLAN, Gláucia Rodrigues. *Artesãos da Subversão – Os Trabalhadores Gráficos e o Deops: repressão e resistência durante a Era Vargas (1930-1945)*. São Paulo, 2010, 150p. Tese (Mestrado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH, Universidade de São Paulo – USP.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*, Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. A operação historiográfica. In: \_\_\_\_\_. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CEVASCO, Maria Elisa. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

\_\_\_\_\_. *Para Ler Raymond Williams*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CHALMERS, V.M. *3 linhas e 4 verdades: o jornalismo de Oswald de Andrade*. SP: Duas Cidades, 1976.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. *A História Cultural – entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1990.

COSTA, Milton Carlos. In: RODRIGUES, Cândido M. & BARBOSA, Jefferson R. *Intelectuais & Comunismo no Brasil: 1920-1950*. Cuiabá: EDUFMT, 2011.

COUTINHO, C.N. “Os intelectuais e a organização da cultura no Brasil”, in *Temas de Ciências Humanas*, vol.10, 1981.

ELEUTÉRIO, M.L. *Oswald – itinerário de um homem sem profissão*. Campinas: Unicamp, 1989.

- FABRIS, Annateresa. Modernidade e vanguarda: o caso brasileiro. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Modernidade e modernismo no Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2010.
- FAORO, Raymundo. Mudança e Revolução. In: \_\_\_\_\_. *Os Donos do Poder: Formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Globo, 2001.
- FERREIRA, Jorge & REIS, Daniel A. *A Formação das Tradições (1889-1945)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; PINTO, Surama Conde Sá. A Crise dos Anos 1920 e a Revolução de 1930. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano I – O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- FILMER, Paul. *A estrutura do sentimento e das formações sócio-culturais: o sentido de literatura e de experiência para a sociologia da cultura de Raymond Williams*. Estudos de Sociologia. Araraquara, v.14, n.27, p.371-396, 2009.
- FONSECA, Maria Augusta. *Oswald de Andrade, 1890-1954: Biografia*. São Paulo: Art Editora: Secretaria do Estado e Cultura, 1990.
- FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* In: \_\_\_\_\_. *Ditos e Escritos: Estética – literatura e pintura, música e cinema (vol. III)*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p. 264-298.
- GALVÃO, P. (Pagu). *Parque industrial*. SP: EDUFSCar, 1994.
- GARCIA CANCLINI, Néstor. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.
- GOMES, Angela de Castro. Propaganda Política, construção do tempo e do mito Vargas: o Calendário de 1940. In: BASTOS, E. R., RIDENTI, M. & ROLLAND, D. (Orgs.): *Intelectuais: sociedade e política, Brasil-França*. São Paulo: Cortez Editora, 2003
- GRAMSCI, A. Maquiavel, a política e o estado moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Os intelectuais e a organização da cultura*. RJ: Civ. Brasileira, 1988.
- HALL, S. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. BH: Ed. UFMG, 2003.
- HOGGART, R. *As Utilizações da Cultura*. Lisboa: Editorial Presença, 1973.
- KONDER, Leandro. *Intelectuais brasileiros & marxismo*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.
- KRYSINSKI, Wladimir. *Dialéticas da Transgressão: o novo e o moderno na literatura do século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- \_\_\_\_\_. “Discours de voyage e sens de l’alterité”. In *A viagem na literatura*. Organização de Maria Alzira Seixo. Portugal, Publicações Europa-América, 1997.
- LAFETA, J.L. *1930: A crítica e o modernismo*. SP: Duas Cidades, 1974.
- LOWY, M. *Método dialético e teoria política*. RJ: Elfos, 1989.
- LUCA, Tânia Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSK, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.
- LUKACS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. In: *Temas de Ciências Humanas*, no9, 1980.
- MARTINS, Rubens de Oliveira. *Um Ciclone na Paulicéia. Oswald de Andrade e os limites da vida intelectual em São Paulo (1900-1950)*. São Paulo: Unibero, 2001.
- MARTIN-BARBERO, J. *Dos Meios às Mediações*. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2007.
- MARTINS, L. “A Gênese de uma *intelligentsia* – os intelectuais e a política no Brasil - de 1920 a 1940”. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 4, vol. 2, 07/1987.

- MARX, K. e ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Sobre literatura e arte*. SP: Global, 1986, 4a ed.
- MICELI, Sergio. *A Força do sentido*. In: BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Tradução de Sérgio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli [et al], 3ªEd. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Intelectuais à Brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MORAES, J.Q. (org.) *Historia do marxismo no Brasil*. Campinas: Unicamp, 1995.
- NUNES, Benedito. *Historiografia Literária do Brasil*. In: Crivo de Papel. São Paulo: Ática, 1998.
- PANDOLFI, Dulce Chaves. *Os anos 1930: as incertezas do regime*. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano II – O tempo do Nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- ORTIZ, R. *A Moderna Tradição Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- PÉCAUT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação*. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- QUADROS, Aurora Cardoso de. *Oswald de Andrade no Jornal O Homem do Povo*. São Paulo, 2009, 248p. Tese (Doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH, Universidade de São Paulo – USP.
- REIS, José Carlos. *As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- RIBEIRO, Twany Desireé. *A República dos bacharéis: o papel e a simbologia do Bacharel de Direito na República Velha (1889-1930)*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História). Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.
- RIDENTI, Marcelo. *Brasilidade revolucionária*. São Paulo: Editora Unesp, 2010
- RODRIGUES, Cândido M. & BARBOSA, Jefferson R. *Intelectuais & Comunismo no Brasil: 1920-1950*. Cuiabá: EdUFMT, 2011.
- RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Marxismo, Cultura e Intelectuais no Brasil*. In: MORAES, João de (org.). *História do Marxismo no Brasil*. Campinas: Editora Unicamp, 2007.
- SCHWARTZ, J. *Vanguarda e cosmopolitismo*. SP: Perspectiva, 1983.
- SEVCENKO, Nicolau. *Literatura Como Missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.
- SILVA, HeleniceR. *Fragments da História Intelectual: entre questionamentos e perspectivas*. Campinas: Papirus, 2002.
- SILVA, S. “1935: Ilusão, loucura e história”, in *Comunistas e comunismo*. Campinas: AEL, 1995.
- SILVEIRA, Eder. *Oswald ponta de lança. Antropofagia e imaginação política na década de 1940*. São Paulo: Revista de História, 2009. N. 160.
- \_\_\_\_\_. *Tupi Or Not Tupi*. Nação e Nacionalidade em José de Alencar e Oswald de Andrade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- SIRINELLI, Jean-François. *Os Intelectuais*. In: REMOND, René. *Por Uma História Política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- SOTANA, Edvaldo. *Relatos de Viagem à União Soviética em Tempos de Guerra Fria: uma prática de militantes comunistas brasileiros*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2006.

VELLOSO, Mônica P. *Os Intelectuais e a Política Cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

\_\_\_\_\_. *O Modernismo e a Questão Nacional*. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida (org.). *O Brasil Republicano I – O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura e Sociedade*. São Paulo: Ed. Nacional, 1969.

\_\_\_\_\_. *Marxismo Y Literatura*. Buenos Aires: LasCuarenta, 2009.

\_\_\_\_\_. *Política do Modernismo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.